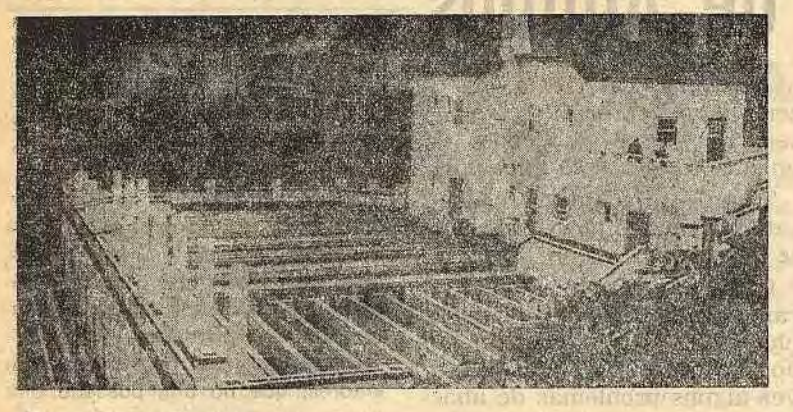
B 267

NOTICIAS DE CAMPELO



ANO VI (II Série) — N.º 66
JANEIRO DE 1976

Director: P.e MANUEL VENTURA PINHO
Propriedade da Igreja Paroquial

Publicação mensal
(AVENÇA)

Redacção e Administração:
R. da Cadeia—Figueiró dos Vinhos

Telefone 42395
(Figueiró dos Vinhos)

Edição, Composição e Impressão
«Gráfica de Coimbra»

PERIÓDICO REGIONAL DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

DIZ-NOS DEUS

★ Eis aqui o tabernáculo de Deus entre os homens! Habitará com eles, serão o seu povo e o próprio Deus estará com eles. (Apoc. 21/3)

★ «Se não for o Senhor a edificar a casa em vão trabalham os construtores. (Sl. 127/1)

★ «Não sabeis que vós sois templo de Deus e que o Espírito Santo habita em vós? (I Cor. 1/19)

★ «E vós mesmos, como pedras vivas, entrai na construção dum edifício espiritual, por meio dum sacerdócio santo, cujo fim é oferecer sacrifícios espirituais que serão agradáveis a Deus, por Jesus Cristo.

★ N'Ele (Jesus Cristo) qualquer construção bem ajustada, cresce para formar um Templo Santo no Senhor, em união com o Qual também vós sois integrados na construção, para formadores, no Espírito, habitação de Deus.»

Justiça para a Rádio-Renascença

Finalmente, foi entregue à Igreja a Rádio-Renascença. O facto é motivo de regozijo para os católicos portugueses, que são a maioria esmagadora da população do país e vêem assim reparados, respeitados e dignificados os seus direitos, como honra a autoridade que se empenhou em repor as coisas no seu devido lugar.

Seria longo relatar toda a história do caso «Rádio-Renascença» desde aquele histórico dia em que os trabalhadores deste meio de comunicação social proclamaram a primeira greve no país apóso 25 de Abril, até à selvagem, deselagem e destruição dos emissores da Buraca, até ao acto final de entrega, efectuado no dia 28 do mês de Dezembro. Mas vale a pena lembrar alguns tópicos mais saliente de tal processo.

A 1.ª fase foi caracterizada pela atitude autocrática de um grupo de trabalhadores, que conseguiram manipular a maior parte dos companheiros hostilizando a Gerência e impondo à Rádio-Renascença uma orientação ideológica contrária à doutrina e à prática da Igreja. Atacava-se a hierarquia e a autoridade da Igreja, contrapondo-a ao

(Continua na pág. 3)

A DEGRADAÇÃO DOS SERVIÇOS

Vinha de há muitos anos e não apenas depois do 25 de Abril uma prática quotidiana de tratar mal o público, de o olhar com desconsideração, de o colocar numa posição inferior, como se a finalidade dos serviços oficiais ou das entidades particulares que atendem esse público — o povo, afinal — fosse antes a de servir os próprios funcionários e empregados.

Tentou-se uma Reforma Administrativa, melhoraram-se as condições de trabalho, mas pouco ou nada se conseguiu antes do 25 de Abril, pois o mito do chefe todo poderoso, a todos os níveis, acabava por proteger e desculpar o funcionário ou o empregado e deixar o público a perder de vista.

Eram e são as esperas, os maus tratamentos e as demoras nas repartições públicas (objecto, lembram-se, de uma curiosa intervenção do dr. Pereira de Moura na TV, segundo a qual seriam «fascistas» os funcionários que tratam mal o público); eram e são as constantes faltas de civilidade e os permanentes atropelos m locais públicos, desde os transportes às casas de pasto, desde os cinemas aos estádios; eram e são todas as máscaras, incorrecções e violências que o povo — o «Zé Povinho» do Bordalo, como sempre — teve e continua a ter de suportar.

Antigamente talvez houvesse justificação para isso, pois o povo não tinha grandes dinheiros nem grandes direitos, o que provocava um estado de indignação geral, susceptível de provocar atrito constante entre servidores e servidos, simbolizado, se quiserem, nas figuras do condutor malcriado e prepotente e do passageiro rabugento e insatisfeito.

Agora, porém, *as coisas pareciam ir mudar*. O povo viu subidos os seus salários mínimos, as suas regalias, os subsídios, as pensões, as férias. Além disso gerou-se a ideia do povo soberano, dos direitos do homem, de uma necessária forma de tratamento mais igual e mais humana que dê às pessoas uma nova maneira de estabelecer as suas relações. Parecia, portanto, que tudo estava a postos para melhorar a ideia e a prática do serviço público. Pura ilusão, infelizmente: quem é capaz de destruir, nos portugueses, o individualismo feroz de cada um, o desprezo pelos direitos dos outros, com base numa louvável ideia democrática que o tempo veio a fazer esquecer?

E assim, um pouco por toda a parte, assiste-se hoje à degradação progressiva da ideia de serviço público. A finalidade dos serviços ditos públicos — não só os oficiais, mas também os particulares, pois todos beneficiam o público — parece ser mais a de servir os seus próprios elementos, de zelar altivamente pelos seus direitos e esquecer os seus deveres: pontualidade, sim, mas à saída...

É isto o que nos oferece hoje o panorama da sociedade portuguesa, onde o Zé Povinho continua a ser o grande esquecido. Todos tratam pior o povo, essa entidade vasta e colectiva que tem de ser servida em novos moldes, melhores sem dúvida, para se poder acreditar no Portugal novo.

P.

Estrada do Espinhal

Do Gabinete do Ministro do Equipamento Social, Engenheiro Veiga de Oliveira, e assinada pelo Chefe do Gabinete, João Silveira Ramos, recebemos a seguinte nota oficiosa, datada de 8 de Dezembro de 1975:

«Sobre o assunto da «local» publicada nesse jornal em 10 de Agosto do corrente ano, sob o título «Mais de quarenta mil contos adjudicados para a construção de estradas», tenho a honra de transcrever a informação prestada pela Junta Antónoma de Estradas:

«1 — A «Estrada do Espinhal» referida no jornal que deu origem a esta informação deve ser a EN 347 — Lanço Pé de Janeiro a Castanheira de Pêra.

2 — O projecto deste lanço faz parte de um grupo de estudos a entregar a entidades consultoras e de que já se encontra realizada a cobertura aerofotográfica necessária à elaboração dos referidos estudos.

3 — No Plano Económico de Transição para o triénio de 1976-78 está prevista a construção do lanço em epígrafe nos anos de 1977 e 1978».

—★—

Isto lemos nós no Jornal «O Castanheirense» e só lamentamos que fique para tão tarde a aprovação do referido projecto.

RELIGIÃO E VIDA

O BAPTISMO

O baptismo é o primeiro dos sacramentos, é a porta de entrada na religião cristã, é a inserção naquele maravilhoso desígnio da salvação que nos torna, com um parentesco novo e inefável, filhos adoptivos de Deus, em alguma

medida participantes da Sua própria natureza: torna-nos irmãos de Cristo e membros daquela humanidade destinada a fazer do Seu Corpo místico e universal, que se chama a Igreja, e que é animado por um novo fluxo vital, a graça, isto é, a acção santificante e vivificante do Espírito Santo,

(Continua na pág. 3)

UMA HISTÓRIA DE VEZ EM QUANDO

«ATITUDE CERTA»

O respeito humano é uma cobardia e uma escravidão. Tantos cristãos e católicos, no momento em que a Igreja é perseguida e, portanto, quando seria necessário ostentar corajosamente a sua fé, desertam, fogem e envergonham-se de traduzir na prática a fé que dizem professar. Chegará para estes também o ajuste de contas e então se lembrarão daquela palavra do Evangelho que tantas vezes ouviram: **«Todo aquele que se declarar por Mim diante dos homens, também o Filho do Homem se declarará por ele diante dos Anjos de Deus. Aquele, porém, que Me tiver negado diante dos homens será negado diante dos Anjos de Deus»** (Luc. XII, 8-9).

A propósito desta citação evangélica e do título que encima «Uma história de vez em quando», aí vai um facto que é histórico e que caracteriza bem os sentimentos dum homem.

A história é muito pequena mas altamente significativa. Lê-a com atenção:

Constâncio Cloro, que foi imperador de Roma nos anos de 303 a 306 e pai do grande imperador Constantino Magno que viria a dar a paz à Igreja no ano de 313, era pagão.

Certo dia passava em revista os seus soldados, alguns dos quais sabia que professavam a religião dos cristãos. Parado no meio do campo exclamou:

— Os que forem cristãos venham para a minha direita.

Alguns tremeram, pois sabiam que **Constâncio** era pagão. Alguns valentes, com passo resoluto, avançaram puseram-se à sua direita e disseram em alta voz:

— **Nós somos cristãos.**

O imperador olhou para eles com ar aterrador e continuou:

— E são só estes os que se confessam cristãos? (Ele sabia que eram muitos mais).

O imperador esperou um pouco, mas nenhum dos outros se moveu do seu lugar. Então, dirigindo-se com voz solene aos soldados que tinha à sua direita, **Constâncio** proferiu estas memoráveis palavras:

— **Vós formareis a minha legião de honra. Quanto aos outros serão todos expulsos das minhas fileiras, porque da mesma maneira com que hoje se envergonharam do seu Deus diante do seu imperador, amanhã terão vergonha do imperador diante do inimigo.**

Que bela sentença, digna de um imperador romano, embora pagão!...

NOTÍCIAS REGIONAIS

POR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

No dia 30 de Novembro realizou-se o casamento da menina Maria João Santos Rodrigues, filha dos nossos assinantes srs. João Simões Rodrigues, gerente da Agência do Banco Espírito Santo neta vila, e sua esposa D. Edite João Santos Rodrigues, com o sr. dr. Fernando Manuel Alves Domingues, filho dos nossos assinantes, srs. Manuel Domingues, comerciante na nossa praça, e sua esposa D. Maximina Alves Domingues.

Ao novo casal deseja «Notícias de de Campelo» as maiores felicidades.

★ No dia 28 de Novembro p. p., registou-se mais um acidente de viação, do qual resultou a morte de Silvério Joaquim Dias, do lugar de Jarda — Arega.

O acidente ocorreu no Carvalhal de Maçãs de D. Maria, na estrada de Cabaços para Arega.

POR PEDRÓGÃO GRANDE

Pela Direcção-Geral das Construções Escolares foi concedida à Câmara Municipal desta vila uma comparticipação de 4.533.877$50 para execução da obra de ampliação e adaptação da Escola Preparatória daquela vila.

★ Foram ainda comparticipadas as seguintes obras:

Estrada para Senhora dos Milagres; Estrada para o Mirante da Cotovia; Rua principal de Vila Facaia; Arruamentos novos em Pedrógão Grande; Rua da Casa do Povo-Largo do Encontro; Estradas dos Ramais para Escalos Fundeiros, Lameira Fundeira, Cuzenda, Outão, Adega Pobrais, etc.; Abastecimento de Água à Figueira (Graça); Abastecimento de água a diversas povoações da Freguesia da Graça; Rede de Distribuição de água à Vila de Pedrógão Grande; Rede de Esgotos e Saneamentos, na Vila de Pedrógão Grande, etc.

O total das comparticipações concedidas excede os 20.000 contos.

Estrada Nacional N.º 2

Vão avançando as obras de abertura da Estrada Nacional N.º 2 que ligará o Alto da Louriceira a Alvares. Da abertura desta rodovia dependerá, em certa medida, o progresso do nosso concelho, visto que a sua ligação ao de Góis, servirá para aumentar o intercâmbio comercial e industrial de toda a região.

POR TORGAL

Em 11 de Janeiro de 1976 faleceu com 83 anos, a sr.ª Emília dos Santos, viúva de Casimiro Francisco dos Santos, natural de Peralcovo.

A saudosa extinta era mãe dos srs. José Francisco dos Santos, casado com D. Ermelinda Conc. Relvas, Clementina dos Santos, casada com o sr. Guilherme da Piedade Simões, Lucília dos Santos Simões, casada com o sr. António Arinto Simões e Silvina dos Santos Martins, casada com o sr. Manuel da Piedade Martins.

A família agradece reconhecidamente a quantos a acompanharam à sua última morada.

«Notícias de Campelo» apresenta a todos os familiares as suas condolências.

PELO FONTÃO FUNDEIRO

Só agora foi possível à Comissão de Festas de N.ª Sr.ª da Saúde apresentar contas a todos os conterrâneos e amigos, embora o tenha feito, logo a seguir à Festa, à Comissão da Capela.

Isto porque faltava apurar algumas dádivas.

Assim segue neste número o resultado financeiro das ditas Festas:

Receita total	106.185$90
Despesa total	64.574$10
Saldo total	41.611$80

A COMISSÃO DAS FESTAS

Cipriano Silva Ladeira
Alberto dos Santos Costa
José Lucas Prior
Almerindo Lucas Prior
Joaquim dos Santos Costa
Manuel Lucas Prior

★ No passado dia 1 de Janeiro teve lugar nesta povoação o tradicional leilão para a Festa de 76.

No Domingo Gordo será feito novo leilão, como também é costume.

★ No dia 4 de Janeiro foi baptizado o menino José Carlos Silveira, filho dos srs. José da Silva Silveira e Benedita da Luz Carvalho Silveira.

Foram padrinhos o sr. Joaquim da Costa Silva e a menina Maria Celeste da Luz Cravalho.

Bom porvir.

★ No dia 3 de Janeiro realizou-se o casamento do sr. Joaquim da Costa Silva, filho dos srs. José Simões da Silva e D. Mabilde da Costa Silva, com a menina Maria Graciosa Costa dos Santos, filha dos srs. Augusto Alves dos Santos e D. Ilda dos Santos Costa.

Foram padrinhos do noivo os srs. Joaquim da Silva Ribeiro e D. Lucília da Costa Silva Mendes e da noiva os srs. Carlos Alberto Nunes Costa e D. Aurora Rosa Prior Costa.

Parabéns e felicidades.

POR LISBOA

Falecimento

No passado dia 2 de Janeiro de 1976 faleceu o sr. Vítor Abílio Ladeira Santos Costa, nascido a 11/2/50 e filho dos srs. Vitorino dos Santos Costa e D. Deolinda de Jesus Ladeira Costa.

Seus pais, padrinhos srs. José António Cardoso e mulher, tios srs. Viriato Rodrigues Perneta e D. Maria de Jesus Ladeira Perneta, e sua prima Maria Elisabete Ladeira Perneta, vêm por meio do «Notícias de Campelo» agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada ou se interessaram na grave enfermidade deste seu chorado filho, sobrinho e afilhado.

«Notícias de Campelo» apresenta seus pêsames a toda a família enlutada.

POR VILAS DE PEDRO

No dia de Natal fez-se aqui o tradicional leilão para a Festa da Senhora do Pranto. O mesmo sucedeu no dia 4 de Janeiro, em que se celebraram os Reis.

POR CAMPELO

Mais uma vez o sr. Maviel Henriques, natural de Molhas e a viver em Lisboa, mostrou o seu amor aos pobres da Freguesia de Campelo e à nossa Igreja Paroquial ofertando 2.000$00 para as obras desta e 3.000$00 para um bodo a 30 pobres.

«Notícias de Campelo» fez-se eco da notícia para servir de exemplo a muitos outros naturais da Freguesia — Bairrismo não são as palavras mas as obras.

Distribuição de Adubos

Do Ministério do Comércio Interno recebemos a seguinte nota, com pedido de publicação:

Em 13 de Outubro foi determinada a constituição de um grupo de trabalho operacional para acompanhar a distribuição de adubos no País, tendo em particular atenção o problema dos transportes, com vista a assegurar um abastecimento regular e eficiente.

O referido grupo de trabalho está a efectuar reuniões periódicas com os representantes das Comissões Administrativas ou Administrações de empresas adubeiras, com representantes dos Centros Regionais da Reforma Agrária de vários distritos do Sul do País, por forma a acompanhar a situação actual quanto a encomendas em carteira das empresas, vendas e quantidades expedidas.

No que respeita ao abastecimento durante o 1.º semestre da campanha de 1975-76, e relativamente a Trás-os-Montes e à zona cerealífera do Sul do País, não se detectaram quaisquer anomalias. As empresas satisfizeram todas as encomendas, e os seus armazéns regionais estiveram sempre bem abastecidos.

A baixa verificada em Agosto de 1975 poderá ser resultante da publicação na imprensa da decisão do Conselho de Ministros de 19 de Agosto, de fazer baixar o preço dos adubos sem que fosse publicado, de imediato, legislação adequada.

Também a CP correspondeu satisfatoriamente no transporte de adubos.

Quanto ao abastecimento durante o 2.º semestre da campanha de 1975-76, principalmente ao Norte do Tejo, são de prever alguns problemas de abastecimento, a partir de Dezembro, nomeadamente os referentes às zonas servidas pelas vias ferroviárias estreitas.

Entretanto, a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 606/75, de 8 de Novembro, deve permitir o desbloqueamento da situação.

Assim, o Ministério do Comércio Interno apela para todas as Comissões Liquidatárias e comerciantes, no sentido de fazerem com toda a antecedência as suas encomendas, com vista a evitar qualquer ruptura temporária no abastecimento de adubos.

O Ministério do Comércio Interno esclarece os agricultores, Comissões Liquidatárias e comerciantes, que é para o grupo de trabalho, a funcionar na Direcção-Geral do Comércio Interno, na rua Alexandre Herculano, 6-3.º, em Lisboa, que devem ser canalizadas todas as informações relativas a anomalias verificadas no abastecimento de adubos.

CONTAS DA IGREJA

Em 31 de Dezembro de 1975, aquando do fecho das contas da Igreja, havia o saldo total positivo de 46 726$60, que se encontra no Banco Espírito Santo de Figueiró dos Vinhos.

Assim vemos que falta outro tanto para acabar as obras de restauração da Igreja que nos propomos fazer, dado que a pintura irá para uns 80 contos e há também o restauro de madeiras e portas.

Daqui apelamos para os nossos leitores, que no ano passado andaram um tanto esquecidos, pois só se receberam 1.395$00 e mais os 2.000$00 do sr. Maviel Henriques.

Este ano já recebemos 2.500$00 de anónimos.

O AZAR E A SORTE

Era de quase imóvel lentidão
O desfile, de berma a berma da estrada,
Da *procissão*, de lagartas formada
Que, dos pinheiros, têm a designação.

Serve a estrada uma Região
Cuja riqueza a torna movimentada.
Mas a sina nem sempre é bem-fadada.
E carro esmagou parte da *procissão*.

Dos pobres seres irracionais,
Alguns se salvaram mas os demais
Foram surpreendidos pela MORTE.

É que a VIDA é, realmente, assim:
Pessoas que nascem com AZAR sem fim
E outras que são bafejadas pela SORTE.

JOSÉ RODRIGUES DIAS

Amigos do Jornal

Recebemos mais os seguintes pagamentos de «Notícias de Campelo»:

100$00 — dos srs. Manuel Maria Martinho, Meirinha; José Lucas prior, Vendas Novas; Raúl Martins de Silva, Apelação; Eduardo Carvalho Rosinha, Lisboa; José Henriques de Matos, Vila Franca; Isaltino Ferreira Henriques, Lobito; Perfeito Ferreira Henriques, Sacavém; Agostinho Costa Ferreira, Odivelas; e Maria do Carmo Rosa, Lisboa.

80$00 — do sr. António Maria, Eiras.

70$00 — dos srs. António de Almeida, Apelação; e Lúcio João da Silva, Almada.

60$00 — do sr. Álvaro da Conceição Relvas, Vale de Cambra.

55$00 — dos srs. Alcides Reis Silva, Lisboa; D. Dealinda Rosa Matos, Campelo; Joaquim da Conceição Relvas, Campelo; Idalino da Silva Lucas, Figueiró; Prof. José Lucas Simões Pedro, Aveiro; José Marques Álvaro, Almada; e António Simões Arinto, Benfica.

45$00 — do sr. Augusto Mendes Fidalgo, Almofala.

40$00 — dos srs. Alfredo Domingos Mariano, Trespostos; e Joaquim Nunes Ribeiro, Fontão Fundeiro.

30$00 — dos srs. Amaro da Silva Mendes, Moinhos da Ribeira; e Manuel dos Santos, Trespostos.

25$00 — dos srs. Manuel Henriques Pedro, Lameiras; e Vitorino Simões Lucas, Fontão Cimeiro.

20$00 — dos srs. José Martins, Eiras; D. Natalina da Piedade Martins, Peralcovo; Diogo do Carmo Carvalho, Alge; D. Ilda Maria Henriques, Alge; e João da Conceição Prior, Fontão Fundeiro.

CONTAS

Neste número ainda não podemos dar as contas do último mês por não terem chegado as facturas.

Mas podemos dizer que a situação financeira se está a agravar.

O custo dos correios aumentou ainda mais, há obrigatoriedade de cintas nas expedições para o estrangeiro e as receitas não aumentaram, antes pelo contrário. Senão vejamos:

Recebido em Janeiro	*1.865$00*
Em Dezembro	*525$00*
Em Novembro	*1.810$00*

Despesa de cada número (sem correios, que estão por pagar) — **cerca de 2.400$00.**

Logo se vê que a situação está má. Muito má mesmo.

Há assinantes que ainda não pagaram — e são mais de 150. Se não liquidarem as suas dívidas é a morte *do jornal.*

O próximo número tem de ser para os meses de Fevereiro e Março. É o último do ano. Nesse número plublicaremos nova tabela de assinaturas. Mas desde já pedimos que todos sejam generosos e prontos no pagamento. De outro modo não nos deitem as culpas de o jornal não se publicar.

Razões de muito peso...

Nem sal a mais na comida, nem a comida sem sal.
Muito dormir, enfraquece.
Muito barulho entontece.
Muito sossego... indolência.
Muito mexer... turbulência.
Muito amor produz loucura.
Muita droga não nos cura.
Muita gracinha é sediça.
Muito rigor, crueldade.
Muito poupar é cobiça.
Muito ousar, temeridade.
Muito ter, causa-nos peso.
Muita honra é viver preso.
Muito prazer é mortal.
Muito espírito, faz mal.
Muito crer, traz desenganos.
Muito falar, faz-nos danos.
Muita bondade é fraqueza.
Muito brio é altiveza.
Muita humildade desagrada.
Muita etiqueta, é maçada.

CARTA AOS JOVENS

INDISCIPLINA

Amigo:

É triste verificar a falta de disciplina em muitos jogos de futebol. São jogadores que se atropelam, são fanáticos que se insultam, são multidões dementadas que invadem o campo e agridem quem lhes apetece, sobretudo o árbitro, quando tem de tomar atitudes que não agradam a todos.

Num jornal, lê-se a notícia dum árbitro «brutalmente agredido» pela multidão enfurecida que invadiu o campo, por não concordar com o castigo aplicado a certo jogador. A polícia interveio, mas não conseguiu deter a onda. Daí apouco, o árbitro foi transportado para o hospital, em estado de coma.

A desordem e a indisciplina são consequências duma liberdade mal compreendida. Quem não sabe dominar-se não sabe ser livre. A invasão do campo pela multidão é um abuso que ninguém pode aprovar. Os campos de futebol têm de ser vedados. Como praças de touros, embora com função inversa... Pelo que se nota, é indispensável montar um forte dispositivo de segurança policial.

Ora, a boa ética desportiva só existe quando os grupos se defrontam respeitando as regras do jogo e sobretudo as pessoas. Tanto quem assiste como quem joga. A falta de autodomínio manifesta subdesenvolvimento da personalidade. Manifesta atitudes que desacreditam pessoas e instituições.

Queremos um desporto ao serviço do homem, que promova sempre mais os laços de fraternidade que a todos devem unir.

Bom jovem: A verdadeira liberdade passa pelo autodomínio e pela disciplina. É uma conquista difícil, mas necessária, se quisermos um verdadeiro progresso, onde os legítimos direitos de cada um sejam devidamente respeitados

Com a amizade de sempre,

NUNO FILIPE

Solução das adivinhas

1 — Ficam seis velas: quatro acesas e duas apagadas.
2 — Cigarra e Cigarro.

Dito histórico

O Rei da Prússia, Frederico, o Grande, na visita a uma escola, dirigiu-se a um rapazinho e perguntou-lhe onde era a sua aldeia.

— Na Prússia — respondeu a criança.

— E onde está a Prússia?
— Na Alemanha.
— E onde está a Alemanha?
— Na Europa.
— E onde está a Europa?
— No mundo.
— E onde está o mundo? — perguntou ainda o soberano.

A criança reflectiu um pouco; depois exclamou:

— O mundo está nas mãos de Deus.

JUSTIÇA PARA A RÁDIO-RENASCENÇA

(Continuado da pág. 1)

espírito do Evangelho, que se dizia querer seguir na sua pureza original. E por isso se repetia frequentemente a intenção de manter a R. R. como emissor católico, apresentando como sinal disso o facto de querer continuar a transmitir missas e terços. Ao mesmo tempo, porém, fazia-se em palestras, canções, reportagens, etc., uma propaganda ideológica fortemente marxista e, por vezes, anárquica.

Quem está familiarizado com as técnicas de certo esquerdismo, já postas em prática noutros países, percebeu muito bem que esta primeira fase se destinava a lançar poeira nos olhos dos católicos, confundindo alhos com bugalhos. Assim, a par das agressões ideológicas ao senttir, ao pensar e ao querer do povo português, acolhiam-se padres e leigos em reflexões sobre a doutrina cristã, por vezes de dúbia e lamentável heteredoxia. Tanta asneirinha se propalou através das antenas da Rádio-Renascença!... E isto com a complacência de certos padres e leigos, que ingenuamente acreditavam nas intenções dos responsáveis pelas emissões, então.

Porém, o tempo encarregou-se de ir esclarecendo a incongruência de se dizer emissor católico e estar continuamente a agredir a fé do nosso povo. Foi assim que a Autoridade eclesiástica achou por bem proibir as transmissões de missas e terços. Não se podia permitir que à sombra da Igreja se conduzisse uma campanha ideológica que acabava por destruir a própria Igreja. Muitos dos que apoiavam os mentores da Rádio-Renascença de então começaram a aperceber-se no logro em que tinham caído. Os próprios trabalhadores do emissor dividem-se de um total de 80, 64 desolidarizaram-se da orientatção até ao momento seguida, ficando apenas 16 que hostilizam a Gerência e a Igreja, e se apresentam como na realidade eram.

Asistimos então a uma luta frontal à Igreja por parte destes 16, em que não faltaram os insultos e a linguagem baixa a rastejar pelo sujo e indecente. Agora já não se apresentam como trabalhadores de um emissor católico, agora acusam a Igreja de querer roubar ao povo trabalhador de Portugal um emissor que lhe pertence... Aonde se chegou!... O povo católico português é que não acreditou em toda esta montagem e esperava ansiosamente pelo momento em que pudesse ligar para a Rádio-Renascença, sem ser molestado na sua fé e a pudesse auscultar tranquilamente. O momentot chegou. A justiça foi feita, para honra da Autoridade e alegria de totdo o povo cristão.

E.

RELIGIÃO E VIDA

(Continuado da pág. 1)

o Espírito de Cristo, enviado pelo Pai. Esta extraordinária elevação do ser humano ao grau superior de vida divinizada, não pára no baptismo, como sabemos, mas, com os outros sacramentos e com os carismas e as virtudes cristãs, aumenta, desenvolve-se, cruza-se com a experiência da vida natural, a qual sofre uma espécie de metamorfose, de simbiose entre a existência comum, profana, e a existência extraordinária da graça, do renovamento, isto é, daquele renovamento que nos interessa agora considerar.

Digamos em poucas palavras: o mistério pascal é, na intenção salvadora de Deus, não restrito ao drama pessoal de Cristo mas comunicativo. A Redenção realizada por Cristo dirige-se maravilhosamente à humanidade, que a aceita e a faz própria. Por que caminhos? Por dois caminhos principais: o da graça, que supõe a fé; e o do costume cristão.

Este segundo caminho empenha agora especialmente a nossa espiritualidade, antes e depois da celebração litúrgica. O renovamento moral é condição dispositiva, que prepara o encontro com os mistérios da Cruz e da Ressurreição de Cristo Senhor; e é consequência operativa para quem foi associado a estes mistérios. Recordemos as palavras de S. Paulo, que sintetizam este programa renovador. Escreve ele: «Nós fomos sepultados com Cristo Jesus, para que, assim como Cristo ressuscitou de entre os mortos pela glória do Pai, assim também nós caminhemos em novidade de vida» (Rom. 6,4).

O mistério transcendente da redenção faz-se para nós, ainda peregrinos no tempo, plano da vida nova, da vida cristã. Citemos ainda S. Paulo: «Exortamo-vos, pois, irmãos, pela misericórdia de Deus, a que ofereçais os vossos corpos como hóstia viva, agradável a Deus, como vosso culto racional; e não vos conformeis com este século, mas transformai-vos com o renovamento do vosso espírito...» (Rom. 12,2).

Quantas coisas podemos aprender destas brevíssimas referências doutrinais! Aprender, dizemos, a transcendência do ensinamento cristão: quem rejeita, por incredulidade ou por radical laicismo, esta sabedoria superior, apaga a luz de Cristo na nossa vida, a qual parece libertada de dogmas difíceis, estranhos e vinculantes, mas é privada da fé e da ciência vital que a mesma fé projecta, do alto, livre e amorosamente, sobre os nossos passos, pobres passos desorientados e em breve mortificados pela obscuridade ou a insuficiente luz do pensamento profano. Devemos aprender a relação salutar entre a religião e a vida, e saber que esta só tem a ganhar com a tal relação: significado, nobreza, energia, alegria de ser interpretada, libertada, salva.

PAULO VI

O DIREITO DE PROPRIEDADE

(Continuado da pág. 4)

não são capazes de a administrar, nem sonham as suas dimensões. Vê-se mesmo que a foram buscar num acto de desespero, para salvar os seus dinheiros; e fizeram-no longe de Coimbra, quase na raia, para não escandalizar ninguém.»

Foi sim senhor. Como esta, outra e outras. Aqui nunca se diz o nome de quem dá, tão pouco de quem não dá.

Os obreiros da revolução social têm de ser pacíficos e silenciosos. Contudo nada me estorva de declarar, para que chores comigo, que algumas vezes tenho batido à porta desta mesma e doutras quejandas e sou despedido com o triste — **nós já damos para muita coisa.**

Não possuis com honra, nem gozas como deves aquilo que tens — oh desgraça! Não, que ninguém pode servir a dois senhores, — verdade eterna.

Podias com os teus cabedais, concorrer para um mundo feliz e afastar perigos que ameaçam. Com a tua fortuna, podias fazer amigos. Podias e devias, mas antes queres fazer revoltas. Pois seja.

P.e Américo

ITÁLIA — O homem deixou de ser na Itália o «cabeça de casal» e perdeu todos os privilégios legais que a legislação fascista lhe concedia em desfavor da mulher.

Isto segundo a nova **Lei da Família** há pouco publicada naquele País.

—★—

Acidentes nas Estradas de Portugal — Durante o mês de Outubro p. p. morreram nas estradas portuguesas pelo menos duzentas e seis pessoas, vítimas de acidentes de viação. A juntar a este número há os que faleceram nos hospitais dos dois mil cento e oito feridos...

Uma verdadeira calamidade nacional.

—★—

Na Rússia a luta contra a Religião revelou-se verdadeiramente inútil.

Assim o afirma o Cardeal de Viena de Áustria, presidente do Secretariado para os não Crentes.

«Assiste-se nesse país a um «renascimento espiritual» — afirma aquele prelado.

—★—

Afirma a Comissão de Investigação do Cancro, da O. M. S. — Pode-se diminuir, consideravelmente, o risco de cancro, fazendo, desde a juventude, uma dieta, limitando o uso (e o abuso) do álcool e das proteínas, evitando fumar, e praticando as regras da higiene e do asseio.»

—★—

Novas Auto-Estradas até 1977 — Prevê-se que ainda no final deste ano esteja terminada a construção do troço de auto-estrada que ligará Vila Franca de Xira ao Carregado, segundo revela uma nota da Secretaria de Estado das Obras Públicas.

Estas obras fazem parte do programa de construção da rede nacional de auto-estradas que engloba um total de 350 quilómetros. Um critério de prioridades inadiáveis pretende construir na actual fase, lanços totalizando 125 quilómetros.

Para além do troço já citado, deverão ficar concluídos por todo o ano de 1977 os lanços Carregado-Aveiras de Cima e Fogueteiro-Setúbal (auto-estrada do Sul).

—★—

Vão realizar-se eleições para escolha de uma Assembleia Legislativa em Portugal, talvez em 25 de Abril de 1976.

RASTEIRAS À RELIGIÃO

A lei fundamental da Roménia admite «plena liberdade de religião e de culto» mas a lei é só uma máscara para encobrir a perseguição. Bucareste acaba de promulgar uma lei segundo a qual cada igreja deve manifestar ao Governo quantos livros, paramentos, pinturas, esculturas religiosas, documentação e utensílios de valor possui. O Governo decidirá se devem continuar na mão da Igreja ou na do Estado. Todos os sermões ou homilias são gravados pela polícia que facilmente castiga qualquer «desvio» com a consequente prisão do pregador. Outra nova lei proibe aos sacerdotes e aos bispos aceitar qualquer donativo ou bens tanto dos seus fiéis como do estrangeiro quer sejam para eles quer para as suas igrejas.

RIA... SE QUISER!

ANEDOTAS

De que morreu o pobre homem? — perguntou o curioso.

— De má circulação.

— Arteriosclerose?

— Não. Autocarro.

★

— Papá, em que lugar do mapa fica «Pique»?

— «Pique»? Não conheço nenhuma terra com esse nome...

— Como eu ouço muitas vezes dizer que um navio vai a «Pique»...

— Ah! Isso então naturalmente é alguma ilha.

— É acusado de roubo. Está culpado ou não?

— Não estou, sr. Juiz. Eu cuidava que estava. Mas tenho estado aqui a conversar com o meu advogado, e ele convenceu-me de que não estou.

ADIVINHAS

1 — Num candelabro estão seis velas acesas. Passa o vento e apaga duas.
Quantas ficam?

2 — A mulher morre a cantar e o marido morre queimado.
Qual é o casal?

TEMAS SOCIAIS

ABONO DE FAMÍLIA NA U. R. S. S.

Após 60 anos de comunismo na Rússia Soviética, foi instituído agora o abono de família, abrangendo crianças com menos de 8 anos de idade.

O abono terá início a partir de 1 de Novembro próximo.

A U. R. S. S. dispenderá com este abono um bilião e 800 milhões de rublos por ano, atingindo 12 milhões e meio de crianças filhos de trabalhadores que ganham cinquenta rublos por mês, ou seja 1.500$00.

O abono é de 144 rublos por ano ou sejam 350$00 por mês.

As famílias beneficiadas, que são aquelas que vivem na ignorância, oscilam entre 20 a 30 milhões de russos.

(Do «Corriera de la Sera»)

EU CHORAVA

Eu chorava
porque não tinha sapatos...
até que um dia
encontrei um homem
que não tinha pés.
Senhor,
quando eu tiver fome
dai-me alguém para alimentar;
quando eu tiver sede,
alguém para saciar;
e quando eu tiver frio,
alguém para vestir.
Quando eu estiver triste,
dai-me alguém para consolar;
e quando eu estiver por terra,
alguém para levantar.
Quando o meu fardo me pesar,
carregai-me com o dos outros,
e quando eu tiver necessidade da afecto
que alguém precise do meu.

HELEN KELLER

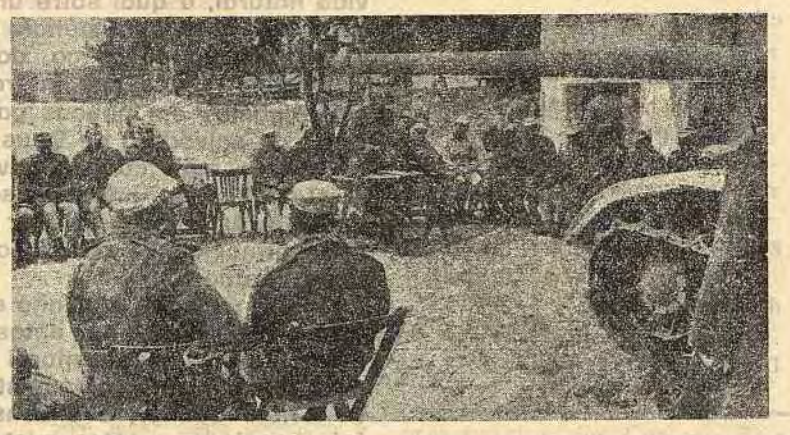
ARMAS DE PAZ—ARMAS DE GUERRA

A ideia de paz está assegurada à ideia de guerra. Temos armas para a paz. Temos armas para a guerra. Onde se gasta o dinheiro? — Muitos países despendem mais em armamentos do que no ensino público, na promoção da justiça ou no combate ao subdesenvolvimento. Já de si, os preços das armas de guerra fazem pensar. Alguns exemplos, segundo fontes da nossa inteira confiança:

— Chaimite	1.300 contos
— Panhard	2.700 »
— Tanque	12.000 »
— Land-Rover	130 »
— Berliet	750 »
— Camions-Mercedes	600 »
— Unimog	280 »
— Jeep	98 »
— Submarino	320.000 »
— Submarino atómico	2.300.000 »
— Fragata	96.000 »
— Contra-torpedeiro	1.200.000 »
— Fiat 104	135.000 »
— Mig-21	135.000 »
— Mirage	135.000 »
— Míssil ar-terra	70 »
— Míssil terra-terra	220 »
— Míssel terra-ar	700 »
— Porta-aviões (sem aviões)	2.000.000 »
— Porta-aviões equipados com aviões e navios de escolta	7.000.000 »

Comparemos estes preços de armas de guerra com o preço das verdadeiras armas de paz, considerando que o novo nome da paz é o desenvolvimento:

— O preço de um avião equivale aos gastos de dois anos e meio da Cáritas Portuguesa, em leite, (27.000 contos, para mais de 10 milhões de litros), em ovo-chocolate (26.000 contos) e em queijo (5.000 contos), assistindo 395.300 crianças e 73.000 adultos de Portugal e Ilhas.



«FOME PESTE E GUERRA» continuam a ser o flagelo da humanidade. Até quando?!

— Com o dinheiro gasto num submarino atómico poder-se-iam construir 30.000 casas de renda económica, no valor de 75 contos cada uma.

— O preço de uma chaimite corresponde a 36 anos de pagamento de uma renda de casa, no valor de 3 contos mensais.

— Com o preço de um porta-aviões, alimentam-se 400.000 homens, durante um ano.

— O preço de um tanque de guerra corresponde ao valor de 85 tractores agrícolas, e é mais elevado do que o rendimento anual de 300 pequenos ou médios agricultores portugueses que trabalham no campo de sol-a-sol.

— Segundo a Unesco, os gastos com um bombardeiro equipado, último modelo, equivalem:

- ★ **Ao salário anual de 250.000 operários;**
- ★ **Às despesas na construção de 75 hospitais de 1.000 camas;**
- ★ **Ao dinheiro necessário para erguer 30 escolas, com possibilidade de acolher 1.000 estudantes cada uma;**
- ★ **Ao preço de 50.000 tractores ou 15.0000 ceifeiras mecânicas.**

A linguagem dos números é clara . Tão clara como dura. E não carece de comentários. É uma interpelação. Que resposta lhe daremos?

(In «Correio de Coimbra»)

CONDENAÇÕES À MORTE

Um tribunal de Baku condenou cinco pessoas à morte e mais 59 a penas de prisão como remate de uma das maiores fraudes cometidas contra o Estado Soviético — revela o jornal «Baki Nskip Rabochiy», há tempo chegado a Moscovo.

UPI-ANOP

★

Segundo a notícia que nos chega, este grupo de homens apropriou-se indevidamente de bens do povo, tendo conseguido embolsar uns trinta e tantos mil contos. No fundo trata-se de transacções que se efectuaram, apenas, no papel e não na prática.

Depois de dezoito meses de julgamento o tribunal de Baku — na livre União Soviética — não perdoou. Cinco cidadãos condenados à morte.

★

Não sei se a nossa imprensa vai condenar, tão veemente como o fez em Setembro, esta decisãodo tribunal de Baku. Não sei se vão publicar artigos de fundo tão extensos, notícias em caixa alta garrafais e em primeira página.

Eu, porém, que condenei a decisão do tribunal de Espanha, pelas mesmas razões condeno a decisão do tribunal de Baku. Porque ainda admito que se mate num momento de desespero (o homem é fraco!), num momento de irreflexão. Não admito, porém, que se mate depois de se pensar maduramente durante dezoito meses.

Sou contra a pena de morte. Seja decretada por quem for. Nenhuma razão é razão para que se mate. Todo o crime merece castigo. Repugna-me, no entanto, que qualquer crime — nem que seja o maior — tenha por castigo a forca, a cadeira eléctrica, o garrote...

Por todas as razões e mais uma o homem tem direito à vida. E que ninguém se arrogue a si mesmo o direito de desprezar a lei inscrita na natureza humana. Porque com as nossas palavras — e os nossos actos — podemos cavar a nossa própria ruína.

JESUS RAMOS

O DIREITO DE PROPRIEDADE

P.e AMÉRICO — 1946

Como íamos a dizer, o direito de propriedade é indiscutível quando não vai de encontro a outro, que também se não discute: — o de cada um viver com decência. Ninguém pode dizer ao vizinho: retira-te do meu sol. Ninguém, que ele nasce para todos, como afirma a sabedoria do povo; e o Pai Celeste faz chover a sua chuva nos campos de toda a gente, segundo os ensinamentos do Evangelho. Se hoje faltam muitas coisas dentro das nossas moradas, mesmo das de quem pode comprar, é porque falta justiça. Procura acima de tudo o reino de Deus mai-la Sua Justiça, e com ela terás tudo.

O nosso direito é naturalmente limitado pelos direitos dos mais. A sociedade é feita e constituída para o bem comum de todos. Sois todos membros de um só Corpo. Que a cabeça se não gabe, nem os olhos se vangloriem, nem os pés se envergonhem.

O marco das tuas propriedades é uma testemunha de pedra a dizer alto a todos e particularmente a ti mesmo, que não podes ir adiante; e tu obedeces. O Mundo Indigente é o marco social, não de pedra, mas de carne; — a tua carne.

Ela grita: — «Olha a minha doença, a minha velhice, os meus filhos, a minha invalidez; — não passes adiante». E tu não atendes Há dias topei um homem de bem, vergado ao peso dos anos, arrimado a um bordão: — **Meu Senhor, trabalhei até poder e agora ando a pedir.** Quantos não terás tu assim encontrado, e achas bem!

Em Julho do ano findo (1945), alguns Cursos de Direito visitaram a casa onde eu habito. De um deles, ficou para trás um Inspector do Registo Predial.

— «Sabe uma coisa, Padre: Uma família de Coimbra foi adquirir uma quinta no meu Distrito, tamanha, que eles

(Continua na pág. 3)

NOTA DO MÊS

Depois de o Cardeal Arcebispo de Paris, Mons. Marty, tal como o secretário geral do Partido Comunista Francês, Géorges Marchais, terem coincidido na denúncia da decadência da moralidade pública, foi a vez do Cardeal Suenens, arcebispo de Malines-Bruxelas, se exprimir claramente sobre a responsabilidade do cristão face à decadência dos costumes.

Depois de referir a atmosfera de moralidade pública que pressiona as pessoas a sentirem-se de-

DECADÊNCIA DOS COSTUMES

sesperadas do seu tempo por não aceitarem a decadência que, através dos filmes, livros e revistas, vai progressivamente minando a consciência e a força da sociedade, o Cardeal Sueneus afirma: «Ninguém ignora que este género de comércio atinge números fabulosos: diz-se por exemplo que um determinado filme já rendeu 150 mil contos e as pessoas continuam a fazer filas intermináveis para adquirirem bilhete. Atraídos por quê? Pela curiosidade? Pelo «snobismo»? Pelo desejo de mostrar que se está acima dos tabus? Quem sabe? Mas o mais grave é a lenta destruição da consciência moral, para não falar do sentimento elementar do pudor; e é igualmente a aquiescência silenciosa a todas as poucas vergonhas, a todos os abandonos.»

O caminho de solução do problema passa por um grande esforço educativo no sentido da descoberta da autêntica realidade do amor humano e das virtudes da justiça e da verdade, pois também estas fazem parte dos valores a promover numa sã moralidade pública.